

Referência

Boletim nº 9

julho de 2001

1 - OS 100 MAIORES CINEASTAS, de Rubens Ewald Filho. Rio de Janeiro, Vimarç, 2001. 200p.
O crítico de cinema mais popular do Brasil corre o risco e enfrenta-o ao apresentar este livro, justificando que “qualquer escolha comporta opções discutíveis”, mas que deve servir de guia para cada um criar sua própria listagem e defender suas preferências.

2 - CAVERNAS – O FASCINANTE MUNDO SUBTERRÂNEO, de Clayton F. Lino. 2.ed. São Paulo, Gaia, 2001. 288p. ilustr. fotos
Guia em edição bilíngüe português/inglês, apresenta 200 belíssimas fotos e é rico em detalhes para quem quer saber mais sobre o assunto. Resultado de 30 anos de pesquisa no Brasil em mais 30 países, traz ainda pinturas e gravuras rupestres e textos sobre a degradação das cavernas, medidas técnicas e legais para a proteção do patrimônio espeleológico e também mapas das cavernas do Brasil.

3 - DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DA PSICOLOGIA NO BRASIL – PIONEIROS, de Regina Helena de Freitas Campos. Rio de Janeiro, Imago, 2001. 464p.
Em 200 verbetes, a história dos profissionais que marcaram a história da psicologia no Brasil, a partir de 1962.

4 - DICIONÁRIO PRÁTICO DE ECOLOGIA, de Ernani Fornari. São Paulo, Aquariana, 2001. 295p.
Útil para o aprendizado de conceitos e consultas para pesquisas. Traz dados sobre todos os parques nacionais, reservas biológicas e estações ecológicas, distribuição de florestas e reservas extrativistas.

5 - EUCLIDES DA CUNHA – BIBLIOGRAFIA COMENTADA, de Adelino Brandão. Jundiaí, SP, Literarte, 2001. 800p.
Resultado de pesquisa por longos 50 anos, traz 9.320 referências sobre Euclides, um dos autores brasileiros mais estudados dentro e fora do país. Contribuição para as áreas de história e sociologia.

6 - GUIA FIQUE EM SÃO PAULO NOS FINS DE SEMANA: mais de 200 programas para se divertir. São Paulo, PubliFolha, 2001. 199p.
Guia turístico da cidade de São Paulo e seus arredores, que ajuda a descobrir o que a cidade tem de melhor nos finais de semana. Programas que vão do eco-turismo aos abertos 24 horas, gratuitos, incluindo parques, esportes, compras, história, arquitetura, artes e museus, festas e tradições populares, comidas e bebidas, hospedagem, vida noturna, cursos, roteiros, espetáculos, saúde e beleza, etc.

7 - GUIA PRÁTICO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA, de Moacir Lopes. São Paulo, Quartet, 2001. 256p.
O autor – o mesmo de “A ostra e o vento” – monta um curso prático que tem como objetivo mostrar o caminho das pedras aos candidatos a escritores, começando com uma breve história da literatura, passando pelo estudo dos gêneros e estilos literários, até a correção dos textos.

Vide também: 10

Arte e Arquitetura

8 - CÁSSIO MICHALANY – PINTURAS, de Rodrigo Naves. São Paulo, Cossac & Naify, 2001. 82p. ilustr.
Com texto de Rodrigo Naves, o pintor Cássio Michalany tem, neste livro, mais de 50 telas reproduzidas.

9 - IDÉIAS TEATRAIS: o século 19 no Brasil, de João Roberto Faria. São Paulo, Perspectiva, 2001. 686p.
Terceiro livro que o autor dedica ao teatro brasileiro do passado. Este mostra o conflito entre as aspirações a um teatro “sério” e o retrato de um Brasil ingênuo que fazia comédias, transcrevendo uma preciosa coletânea de ensaios, críticas, cartas e folhetins da época. Retrata um período de intensa atividade artística nos palcos do país.

10 - O LIVRO DO ATOR, de Flávio de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 96p.
Alternando relatos autobiográficos com um apanhado histórico do teatro no Brasil em comparação com o mundo, o autor dá um depoimento sobre a profissão que exerce apaixonadamente e com muito talento.

11- MINHA ARQUITETURA – 2001, de Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 160p. ilustr.
Primorosa edição ilustrada com fotos, maquetes, plantas e ênfase nas obras recentes do autor. São apresentadas a Catedral de Niterói, o Centro Cultural da Barra da Tijuca, o Museu de Curitiba, o Auditório de Ravello (Itália) e outros.

Vide também: 98, 100, 102 e 106

Biografia

12 - CASOS DA FAZENDA RETIRO, de Villas-Boas Corrêa. São Paulo, Objetiva, 2001. 155p.
21 histórias em curtas tramas, contadas com realismo caboclo, onde consagrado jornalista narra casos de sua juventude vivida no sertão mineiro de Cataguases, Minas Gerais.

13 - O CHÃO DE FERRO, de Pedro Nava. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 420p.
Visto como o melhor memorialista brasileiro, Pedro Nava tem sua obra reeditada, depois de esgotada por cerca de uma década. A narrativa deste livro vai do tempo da adolescência, o internato no colégio, até a primeira contratação como profissional.

14 - MALDITO; A VIDA E O CINEMA DE JOSÉ MOJICA MARINS, O ZÉ DO CAIXÃO. São Paulo, Ed. 34, 1998. 450p. ilustr. fotos
Biografia de um dos maiores e mais polêmico cineasta brasileiro. Gênio? Louco? 400 entrevistas com 110 pessoas desvendam esse mistério, desde sua infância humilde na periferia de São Paulo, suas primeiras experiências cinematográficas, a perseguição durante a ditadura militar, tudo sobre uma das figuras mais marcantes da nossa cultura popular.

15 - MEU DIÁRIO DE LYA, de Élvia Bezerra. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 156p.
Evoações de uma mulher, em obra de mão dupla: biografia de Lya Cavalcanti e livro de confissões da autora.

16 - NARA LEÃO – UMA BIOGRAFIA, de Sérgio Cabral. Rio de Janeiro, Lumiar, 2001. 298p.
A musa da bossa nova tem agora livro onde se revela o mito. Para alguns bossa-novistas, ela era a “música da bossa nova”, pela sua encantadora musicalidade. Para outros era a “muda da bossa nova”, porque nunca gravava discos). E com serenidade e firmeza enfrentou a ditadura militar que a ameaçava de prisão e exilou-se na França.

17 - O PINTOR DE RETRATOS, de Luiz Antonio de Assis Brasil. Porto Alegre, LP&M, 2001. 181p.
O autor resgata a trajetória do fotógrafo francês Nadar, através da saga de Sandro Lanari, o pintor de retratos que tem sua vida transformada desde o dia em que vê, numa vitrine em Paris, a foto de Sara Bernhart (a diva do teatro internacional) feito por Nadar.

Vide também: 10, 11 e 39

Ciência

18 - PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL: arbustivas, herbáceas e trepadeiras, de Harri Lorenzi e Hermes Moreira de Souza. 3.ed. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum, 2001. 1.200 p. ilustr. fotos bibliogr.

Amplio levantamento realizado durante 15 anos, relacionando as espécies pela família, com nome botânico e popular, bem como descrição e disposição adequada no jardim. Fartamente ilustrado. Lindí-ssi-mo!!!

Vide também: 2, 3, 4, 28, 36, 43, 98 e 101

Cinema

19 - OS 100 MELHORES FILMES DO SÉCULO, de Rubens Ewald Filho. Rio de Janeiro, Vimag, 2001. 200p.

O crítico de cinema Rubens Ewald Filho, de invejável curriculum e de saber enciclopédico apresenta um balanço do que aconteceu de melhor na sétima arte nos últimos 100 anos.

20 - A LÓGICA DO ÊXTASE: FILMES & VIDEOS EM 1.000 IMAGENS, de Arthur Omar. São Paulo, Ed. do Centro Cultural Banco do Brasil, 2001. 208p. ilust. fotos cores

Em edição bilíngüe português/inglês, a obra ilustra e inventaria algumas produções da cultura popular e da arte experimental, com pequenos ensaios líteros-visuais sobre vídeos e filmes que têm também a violência social como tema. Filmes como: "A coroação de uma rainha no festejo do Congado"; o pintor italiano Mario Schifano pintando de branco um casebre na favela do Morro Dona Marta no Rio de Janeiro; a releitura do muralismo latino-americano; a chegada do cantor Michael Jackson ao Morro Dona Marta, etc.

21 - À MEIA-LUZ: CINEMA E SEXUALIDADE NOS ANOS 70, de Paulo Menezes. São Paulo, Ed. 34, 2001. 280p.

Sociólogo usa a análise de filmes para discutir a revolução social e libertação sexual em 7 ensaios.

22 - AMORES POSSÍVEIS: o livro do filme de Sandra Werneck. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 152p. ilust. color.

O leitor pode acompanhar as 3 possibilidades na vida de Carlos Júlio, 15 anos depois do que poderia ter sido e não foi e o que é e o que poderá acontecer.

23 - CULT-MOVIES DO SÉCULO XX, de Rubens Ewald Filho. São Paulo, Vimag, 2001. 200p.

Na apresentação desse livro, o crítico de cinema Rubens Ewald Filho explica que o cult é o filme que fracassou na estréia, e, com o passar do tempo, foi angariando uma legião de fans. E foi feita uma seleção de películas, das mais variadas origens e gêneros, que deixaram saudades ou que nos trazem boas lembranças.

24 - ESTE MUNDO É UM PANDEIRO, de Sérgio Augusto. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 280p.

Em nova edição, a obra conta histórias das comédias cinematográficas carnavalescas produzidas no Rio de Janeiro, nos anos 40 e 50, e é também uma crônica do ethos cultural brasileiro desde o Estado Novo até o governo de Juscelino Kubitschek. Uma história do Brasil dos tempos dos shows do Cassino da Urca, do Teatro Recreio, época de Oscarito, Grande Otelo e Zé Trindade.

25 - A PARTILHA: livro do filme de Daniel Filho, baseado na peça de teatro de Miguel Falabella. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 160p.

4 irmãs e um amplo apartamento em Copacabana a ser vendido. Brigas, rivalidades, enfrentamentos, acerto de contas, loucuras, num texto primoroso que fala de mulher urbana, anti-heroína.

26 - A PERSONAGEM HOMOSSEXUAL NO CINEMA BRASILEIRO, de Antonio Moreno. Rio de Janeiro, Ed. da UFF/FUNARTE, 2001.

Originalmente dissertação de Mestrado na UNICAMP, o autor rastreou 67 títulos de filmes brasileiros que têm personagens homossexuais, no período de 1923 a 1996. E avaliou que os resultados estão longe de serem politicamente corretos, revelando que o filme nacional desrespeita o gay.

Vide também: 1 2 14

Direito

27 - AFOGADOS EM LEIS, de John D. French; trad. de Paulo Fontes. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2001. 127p.

Análise da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943, em seus nexos com a cultura política do Brasil, através da ótica de um historiador brazilianist que se concentra no papel que ela exerce. Mostra diferenças entre lei e realidade nas relações de trabalho. Segundo suas palavras "se o

mundo do trabalho de fato funcionasse como na CLT, o Brasil seria o melhor lugar do planeta para se trabalhar”.

Vide também: 81

Economia

28 - O APAGÃO: PORQUE VEIO? COMO SAIR DELE, de Luiz Pinguelli Rosa. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 128p.

Desde 1992 o autor, renomado físico, vem alertando as autoridades e a opinião pública para o programa de privatização das empresas de energia elétrica. Reunidos aqui, seus textos mostram as causas do que resultou no racionamento de energia elétrica e mostram o caminho para a superação do problema.

Vide também: 106 e 111

Educação

29 - OS DONOS DO SABER; profissões e monopólios profissionais, de Marli Diniz. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 192p.

Abrangente estudo sobre o papel das profissões nos processos de geração de desigualdades sociais, a “proletarização” e “desprofissionalização” e discussão do poder de profissionais (advogados, médicos, economistas, dentistas, etc.) em nosso cotidiano.

30 - EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: cenários da criação, org. de Olga R. M. Von Simson, Margareth B. Park e Renata S. Fernandes. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/Centro de Memória, 2001. 320p. ilust.

A educação não-escolar (informal e não-formal) tem tradição progressista no Brasil e América Latina e é necessário preservá-la e atualizá-la. Essa coletânea de textos foi gerada em um Grupo de Estudos em Diferenciação Cultural, da UNICAMP.

31 - RACISMO E ANTI-RACISMO NA EDUCAÇÃO, org. de Eliane Cavalleiro. São Paulo, Selo Negro, 2001. 216p.

Com artigos de educadores e militantes da causa do negro, analisa a presença do preconceito e das discriminações raciais no ambiente educacional.

Esportes

32 - DIVINO: a vida e a arte de Admir da Guia], de Kleber Mazziero de Souza. São Paulo, Griphus, 2001. 220p. ilust.

Vida e arte futebolística do grande ídolo da década de 70, Ademir da Guia, um astro nos campos de grama no nobre esporte bretão.

33 - SAIBRO, SUOR E GLÓRIA, de Renato Maurício Prado. São Paulo, Extra Produção, 2001. 156p. ilust.

Consagrado jornalista esportivo lança livro que reúne crônicas sobre a vitoriosa participação do tenista brasileiro Gustavo Kurten no torneio Roland Garros, nos anos 1997, 2000 e 2001. Fartamente ilustrado com 100 fotos.

Filosofia

34 - O FIO DA MEADA: uma conversa e 4 entrevistas sobre filosofia e vida nacional, de Paulo Eduardo Arantes. São Paulo, Paz e Terra, 1996. 328p.

Discute questões sobre a conjuntura intelectual e moral do Brasil.

Fotografia

35 - TIMOR LOROSA ' E, de Regina Santos e Cláudia Ahimsa. Brasília, DF, UnB / São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 60p. ilust. fotos em p/b

A partir de uma palestra do líder político timorense Xanana Gusmão na Universidade de Brasília no ano passado, a autora Regina, fotógrafa, obteve patrocínio para ir ao Timor Leste, na Ásia Ocidental, para captar o que há de mais encantador no país e em sua gente. Regina com suas fotos e Cláudia com seus poemas mostram e contam desse sofrido povo da minúscula ilha, que vive em precárias condições de sobrevivência após sofrer um massacre pelo governo indonésio.

Vide também: 17 e 106

História

36 - O CAFÉ EM OURO FINO (MG), de José Peres Romero. São Paulo, Ceres, 2000. 64p.
História da riqueza da região do sul de Minas Gerais, o café.

37 - FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO CANECA, por Evaldo Cabral de Melo. São Paulo, Ed. 34, 2001. (Coleção Formadores do Brasil) 648p.

Revisão da trajetória política do religioso mártir brasileiro, com os textos políticos deixados pelo sacerdote que participou da Revolução Republicana de 1817, da Revolta Contra a Dissolução da Assembléia, determinada por D. Pedro I e da separatista Confederação do Equador.

38 - FRONTEIRAS AMAZÔNICAS DO BRASIL, de Victor Leonardi. São Paulo, Marco Zero, 2001. 181p.

Conhecido professor universitário da área de ciências sociais, que já trabalhou em vários países, discorre sobre a História social e da saúde na região Amazônica.

39 - O GARIMPEIRO DOS CANTOS E ANTROS DE CAMPINAS: homenagem a José Roberto do Amaral Lapa, org. de Olga Rodrigues de Moraes von Simson. Campinas, SP, IFCH-UNICAMP, 2001. 357p. ilust. fotos.

Livro-homenagem ao famoso historiador brasileiro Amaral lapa, falecido no ano passado. Coletânea com sua trajetória profissional, depoimentos dele mesmo, de colegas e ex-alunos, entrevistas, onde se pode aprender tudo sobre a instalação dos departamento de história nas universidades brasileiras, etc.

40 - O IMPÉRIO DO BELO MONTE: vida e morte de Canudos, por Walnice Nogueira Galvão. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2001. (História do povo brasileiro) 130p.

Uma guerra fratricida e desnecessária como a de Canudos deixa como lição principal para todos os brasileiros a admiração pelo esforço desenvolvido por populações carentes de tudo para criar novas formas de vida em comum: esse era o objetivo do Império do Belo Monte.

41 - JOAQUIM FIRMINO, O MÁRTIR DA ABOLIÇÃO, de Jácomo Mandato. Campinas, SP, Ed. do Autor, 2001. 158p.

Autor reconstitui o assassinato do líder abolicionista Joaquim Firmino, ocorrido em fevereiro de 1888 e cometido por fazendeiros escravocratas.

42 - NARRAR O PASSADO, REPENSAR A HISTÓRIA, org. de Margareth Rago e Renato Aloísio Oliveira Gimenez. Campinas, SP, IFCH-UNICAMP, 2000. (Coleção Idéias) 360p.

Traz ao público os trabalhos produzidos na universidade, que buscam caminhos alternativos para narrar a história, destacando o peso político que elementos como religião, mitologia, literatura, possuem como instituintes de formas de existência social coletiva e subjetiva.

43 - A TERRA DOS BRASIS, de Paulo de Assunção. São Paulo, Annablume, 2001. 276p.

A natureza da América portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596).

Vide também: 5, 9, 24, 52, 79, 81, 83, 98, 106, 109 e 112

Língua portuguesa

44 - GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, de M. Said Ali. São Paulo, Melhoramentos / Brasília, DF, UnB, 2001. 319p.

Nova versão do trabalho de um dos maiores estudiosos da língua portuguesa, referência clássica para o estudo diacrônico do vernáculo. Atualizada pelo lingüista e filólogo Mário Eduardo Viaro, acrescido de um índice de bibliografia complementar.

Literatura

45 - APARTAMENTO 41, de Nelson Luiz de Carvalho. São Paulo, Mandarim, 2001. 160p.

Romance que trata da descoberta de novos sentimentos de um homem maduro, bem-sucedido, que após 15 anos de casamento resolve assumir sua homossexualidade e com isso perde o emprego e o amor de sua família.

46 - ATRAVÉS DO VIDRO: AMOR E DESEJO, de Heloísa Seixas. Rio de Janeiro, Record, 2001. (Amores extremos) 120p.

Ficção com narrativa intimista que o sentimento amoroso pode proporcionar, entre uma mulher casada e o seu antigo amor, agora descasado.

47 - BORGES NO BRASIL, org. de Jorge Schwartz. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 604p.

O organizador, professor de literatura hispano-americana e especialista no trabalho do escritor argentino, dividiu a obra em 3 partes: na primeira, revela que o escritor brasileiro Mário de Andrade foi um dos primeiros a dedicar atenção à escrita de Borges. Na segunda, mostra as primeiras vozes nacionais que se interessaram por Borges. E na terceira a escritora brasileira Clarice Lispector compara a narrativa de Borges com uma narrativa chinesa.

48 - DANCING BRASIL; as melhores crônicas de Fritz Utzeri, de Fritz Utzeri. Rio de Janeiro, Record, 2001. 333p.

O autor, um dos grandes repórteres de sua geração, tornou-se um excelente cronista, trazendo aqui uma seleção de suas melhores crônicas, em textos que abordam os mais diversos assuntos, da política brasileira às suas memórias de infância, questões importantes da Igreja Católica, num retrato muito pessoal do Brasil atual.

49 - DONA NARCISA VILLAR, de Ana Luísa de Azevedo Castro. Florianópolis, Mulheres, 2001. 130p.

Romance publicado em folhetins de 1858, por escritora catarinense e em livro no ano seguinte. Conta a história de amores proibidos e faz uma crítica ao estereótipo da dominação masculina e ao casamento de conveniência como negócio imposto pelo pai às suas filhas.

50 - EÇA DE QUEIROZ E A TRADIÇÃO, de João de Scatimburgo. São Paulo, Siciliano, 1995. 242p. ilustr.

As idéias de Eça de Queiroz, interpretadas por seus personagens, são sempre atuais e o grande romancista português não deve ser recolhido ao museu das relíquias do passado.

51 - O ESCAPISTA, de Alexandre Salem Szlo. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 196p.

Narrativas que compõe o duro tema da morte, surpreendendo por seus personagens bem delineados, pela coragem em enfrentar a condição transitória da vida humana e pelo domínio da linguagem.

52 - FRAGMENTOS DE UMA OBRA INÉDITA, de Nísia Floresta. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 151p.

Uma das poetisas e prosadoras mais importantes do século 19, Nísia faz neste livro uma narrativa sobre seu irmão, Joaquim Pinto Brazil, morto no Rio de Janeiro em 1875, quando ela estava na Inglaterra. Mas, como quase toda sua obra, esse livro está investido de enorme carga autobiográfica e permite ao leitor conhecer a infância e momentos históricos que a contextualizam, contendo também preciosas informações sobre a vida de Nísia na Europa.

53 - HISTÓRIAS PARA PAIS, FILHOS E NETOS, de Paulo Coelho. Rio de Janeiro, Globo, 2001. 304p.

Consagrado autor brasileiro, cuja obra já foi editada em 72 países, reconta lendas e fábulas tradicionais de diversas culturas – entre elas a brasileira – como a árabe, indiana, judaica, persa, chinesa, além de relatar experiências e episódios pessoais de sua vida e também da vida de celebridades, como Beethoven, Gandhi, El Greco e Matisse.

54 - OS JACARÉS, de Carlos Eduardo de Magalhães. São Paulo, Cossac & Naify, 2001. 128p.
Romance onde dois jovens adultos de classe média alta se vêem prisioneiros da rotina neurotizante da cidade de São Paulo.

55 - JOÃO CABRAL E O POEMA DRAMÁTICO – AUTO DO FRADE, de Níobe Abreu Peixoto. São Paulo, Annablume, 2001. (Coleção Selo Universidade) 150p.
Integrante de uma coleção voltada para publicação de teses universitárias, esse livro tem como tema o poema “O Auto do Frade”, a partir da qual a autora analisa a estética da obra do poeta João Cabral de Melo Neto.

56 - MAIS OU MENOS DO QUE DOIS, de Sérgio Medeiros. São Paulo, Iluminuras, 2001. 120p.
Poesias que aproximam os mitos urbanos do universo da linguagem.

57 - MAR PARAGUAYO, de Wilson Bueno. São Paulo, Interperie, 2001. 64p.
Novela que o autor paranaense escreveu em “portuñol”, anteriormente publicada no Chile, provoca no leitor o impacto de um acontecimento.

58 - MEU LIVRO DE CORDEL, de Cora Coralina. São Paulo, Global, 2001. 112p.
A consagrada autora goiana deixa transparecer sua forte ligação com a literatura regional do Nordeste, nesse livro publicado originalmente em 1976. Esgotado durante anos, a versão atual foi revisada ainda em vida pela autora, que substituiu alguns textos, em prosa, por alguns poemas, até então inéditos. Cora Coralina deixa clara sua afeição pela literatura de cordel.

59 - MINHAS TUDO: INCLUINDO SEXO, DROGAS E ROCK AND ROLL E UMAS MULHERES PELADAS. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 179p.
O autor enumera delícias e tragédias do cotidiano através de seus objetos pessoais.

60 - NO SILÊNCIO DAS NUUVENS, de Edla van Steen. Rio de Janeiro, Global, 2001. 233p.
Contos em novo livro da escritora catarinense, que vive em São Paulo há mais de 40 anos – traduzida já para vários idiomas e muito premiada – onde, em boa prosa, reafirma o seu domínio narrativo.

61 - NORTE DAS ÁGUAS, de José Sarney. São Paulo, Siciliano, 2001. 215p.
Republicação do livro de contos do ex-presidente do Brasil, José Sarney, constituído de narrativas singelas sobre disputas políticas, inimizades, pactos de sangue, conflitos entre parentes, casos de honra resolvidos à tiros, entre outros temas, num país criado com base nas capitânicas hereditárias.

62 - NOSTALGIA, EXÍLIO E MELANCOLIA: leituras de Camilo Pessanha, de Paulo Franchetti. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 168p.
Professor universitário faz e-*studo sobre o desterro na poesia do simbolista português Camilo Pessanha (1876-1926).

63 - OUTRAS PRAIAS: 13 POETAS BRASILEIROS EMERGENTES / OTHER SHORES: 13 EMERGING BRAZILIAN POETS; Antonio Cícero e outros. São Paulo, Iluminuras, 1997. 304p.
Em edição bilingüe, antologia reúne versos de 13 poetas dando uma amostra da intensa atividade literária que caracteriza a cultura brasileira.

64 - A PEDRA E O RIO, de Lauro Escorel. Rio de Janeiro, Ed. da Academia Brasileira de Letras, 2001. 141p.
Reedição do ensaio de Lauro Escorel sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto. O texto foi considerado pelo próprio poeta como uma das melhores interpretações de sua obra. O livro nasceu do diálogo diário entre os dois nos tempos em que Lauro chefiou a Embaixada do Brasil em Asunción, Paraguay, e teve João como Ministro-Conselheiro.

- 65 - PRESENÇA DE ANITA, de Mário Donato. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 303p.
Romance que deu origem a uma mini-série na televisão, narrando um pacto de morte entre dois amantes. Ela, Anita, uma ninfeta de 17 anos e Eduardo, um homem maduro, casado, pai de 2 filhos. O plano de ambos, contudo, acaba se transformando em uma armadilha do destino.
- 66 - RECADOS DA LUA: amor e romantismo, de Helena Jobin. Rio de Janeiro, Record, 2001. (Amores Extremos). 160p.
A autora une o lirismo mais tocante ao realismo da crônica do cotidiano, para contar uma história de amor de puro fascínio, entre dois ex-namorados na adolescência.
- 67 - A ROSA DO POVO, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, Record, 2001. 240p.
Publicado pela primeira vez na década de 40, quando Drummond já era um poeta consagrado e este livro era apontado pela crítica como obra importante tanto poética quanto politicamente. São 55 poemas escritos nos anos 1943-45, no transcorrer da Segunda Guerra Mundial.
- 68 - O SEGUNDO SUDOESTE, de Paulo Sérgio Valle. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 154p.
Romance que narra as vidas de 3 colegas que passaram a juventude nos bancos escolares de um colégio jesuíta. Vidas que, repentinamente mudaram de rumo – um religioso que segue a Igreja politizada, outro piloto de avião e outro que foi levado pelo vendaval da ditadura militar.
- 69 - OS SERMÕES, DE PADRE ANTONIO VIEIRA – TOMO 2, org. de Alcir Pécora, São Paulo, Hedra, 2001. 600p.
Segundo volume da antologia organizada por professor universitário e especialista em Padre Vieira (1608-1697), que reúne sua oratória sacra, uma referência para o estudo do idioma português. A edição é inteiramente marcada por notas elucidativas que identificam as citações bíblicas latinas e as particularidades da tradução.
- 70 - OS SETE, de André Vianco. São Paulo, século 21, 2001. 380p.
Uma caravela portuguesa de 5 séculos é resgatada no litoral brasileiro. Dentro dela há uma caixa de prata contendo 7 cadáveres aprisionados. O Departamento de História de uma universidade decide estudar os corpos e nisso ... um deles desperta. Romance.
- 71 - AS TÁGIDES, de José Alcides Pinto. Ed. GRD, 2001. 100p.
Prosador exímio, o autor, cearense, agora faz versos sobre amor e morte, em poesia radical de um suicida que quis ser salvo pela vida.
- 72 - O TECIDO DO OUTONO, de Antônio Alçada Baptista. São Paulo, Globo, 2001. 256p.
O autor português trata neste romance da solidão e do temor a Deus.
- 73 - TEMPO ESPANHOL, de Murilo Mendes. Rio de Janeiro, Record, 2001. 170p.
Um dos melhores poetas brasileiros surgidos com o modernismo, Murilo Mendes é o mineiro que se situa ao lado de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.
- 74 - TRANSGRESSÃO E MODERNIDADE, de Raúl Antelo. Ponta Grossa, PR, Ed. da UEPG, 2001. 280p.
Reunião de palestras em que o crítico trata, entre outros, do brasileiro Osman Lins e do argentino Jorge Luis Borges.
- 75 - UM CERTO CAPITÃO RODRIGO, de Érico Veríssimo. São Paulo, Globo, 2001. 264p.
Reedição de um dos mais consagrados romances do escritor gaúcho, que integra a saga "O tempo e o Vento".
- 76 - UM PORTO PARA ELIZABETH BISHOP, de Marta Góes. São Paulo, Terceiro Nome, 2001. 64p.
Dramaturga e jornalista lança livro com monólogo sobre Elizabeth Bishop, poeta americana (1911-1979), prêmio Pulitzer de Poesia em 1956, nos 15 anos em que viveu no Brasil (1952 a 1976). A vida de Elizabeth e a força que se esconde sob sua aparente fragilidade são os temas centrais, nos quais a autora também fala do Brasil dos anos dourados, décadas de 50 e 60, em plena efervescência política e social.

77 - A UTOPIA BUROCRÁTICA DE MÁXIMO MODESTO, de Dionísio Jacob. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 175p.

Primeira romance do paulista Dionísio Jacob, que narra os dilemas morais de um passivo e amalucado funcionário público de carreira, Gerente de Assuntos Relacionados, na obscura repartição dos Serviços Interinos, sempre em meio a memorandos e “aguardando instruções superiores”.

Vide também: 5, 7, 12, 13, 42, 93, 97, 98, 101 e 105

Música

78 - DA BOSSA NOVA À TROPICÁLIA, de Santuza Cambraia Naves. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimdo o Brasil) 80p.

A trajetória da Música Popular Brasileira (MPB) desde o surgimento da Bossa Nova até a explosão da Tropicália, mostrando os pontos comuns e as dissonâncias entre o estilo bossa-novista e os movimentos musicais que se desenvolveram nos anos 60.

Vide também : 16 e 98

Política

79 - 500 ANOS DE PERIFERIA; uma contribuição ao estudo da política internacional, de Samuel Pinheiro Guimarães. 2.ed. Porto Alegre, Ed. da UFRGS /Rio de Janeiro, Contraponto, 2000. 170p.

Embaixador e professor universitário oferece um trabalho da melhor qualidade em termos da relação centro-periferia, desde a época dos descobrimentos marítimos do século 15 até após a Segunda Guerra Mundial.

80 - BRASIL; UM SÉCULO DE TRANSFORMAÇÕES, org. de Ignacy Sachs, Paulo Sérgio Pinheiro e Jorge Wilhelm. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 528p.

Ensaio que retrata a dinâmica das mudanças vividas pelo Brasil no século 20, ao mesmo tempo que mostra caminhos para transformações que deixaram de ser buscadas.

81 - OS DONOS DO PODER, de Raymundo Faoro. São Paulo, Globo, 2001. 913p.

Um clássico na política brasileira ganha nova edição, em único volume, que valoriza seu papel fundamental para entender o Brasil, onde combinou a Sociologia, o Direito, a História e a Ciência Política, num estudo amplo que vai desde a Colônia até a Revolução de 1930. O clientelismo, as dificuldades em separar o patrimônio público dos bens privados, os obstáculos para a construção de um estado moderno são algumas das características analisadas pelo autor.

82 - LIBERALISMO E DITADURA NO CONE SUL, de João Quartim de Moraes. Campinas, SP, IFCH-UNICAMP, 2001. (Coleção Trajetórias) 490p.

Professor da UNICAMP trata de temas como desenvolvimento e legitimidade na ideologia militar, o poder moderador, golpes de estado e ditadura, desde a década de 60 até a de 90.

83 - O LIBERALISMO NO BRASIL IMPERIAL: origens, conceitos e práticas, org. de Lúcia Maria Paschoal Guimarães e Maria Emília Prado. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 192p.

Estudos de especialistas em história sobre a difusão das idéias liberais vindas da Europa para o Brasil às vésperas da Independência, focalizando sua repercussão na imprensa, na literatura e nos debates políticos do país na época e durante todo o século 19.

84 - AS MURALHAS DE JERICÓ, de Josué Guimarães. Porto Alegre, LP&M, 2001. 210p.

Escrito em 1952, quando Josué tinha 31 anos, somente agora, 15 anos após a sua morte, é finalmente publicado. É o resultado de uma grande viagem que foi realizada à União Soviética e à recém-convertida China Comunista, quando o autor integrou o primeiro grupo de jornalistas brasileiros a entrar na China de Mao Tse-tung e constatar as profundas modificações operadas pela revolução comunista de 1948. Por isso mesmo o presidente Getúlio Vargas proibiu a publicação da obra na época.

85 - O PENSAMENTO NACIONALISTA AUTORITÁRIO, de Boris Fausto. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Descobrir o Brasil) 84p.

Analisa o pensamento nacionalista autoritário brasileiro, através de seus nomes mais representativos. Lida com o contexto histórico que favoreceu a emergência de uma ideologia e de regimes dessa natureza.

86 - O PT, de André Singer. São Paulo, PubliFolha, 2001. 104p.

Fundado em 1980, o Partido dos Trabalhadores (PT) hoje está organizado em 4.098 municípios brasileiros e governa três estados e 187 prefeituras de cidades. O autor conta desde a fundação do partido até os pontos programáticos de suas propostas de governo, bem como fala de sua base eleitoral.

Vide também: 31, 38, 42, 48, 67, 76, 81, 90, 109, 113 e 114

Religião

87 - BÚZIOS; A FALA DOS ORIXÁS, de Nivio Ramos Sales. Rio de Janeiro, Pallas, 2001. 146p.

Explica o significado dos búzios (pequenas conchas) nas religiões afro-brasileiras.

88 - ENCANTARIA BRASILEIRA; o livro dos mestres, caboclos e encantados, org. de Reginaldo Prandi. Rio de Janeiro, Pallas, 2001. 384p. ilustr. color. bibliogr.

Os mestres, caboclos e encantados são entidades pertencentes às religiões de matrizes africanas. O presente livro reúne, pela primeira vez, estudos que focalizam o candomblé de caboclo, o tambor-de-mina, o jarê, o catimbó, a umbanda, o tererê, a pajelança, a encantaria, desmistificando-as, revelando sua beleza e a plasticidade de seus rituais, filosofias e organizações. Ilustrado a cores. Im-per-dí-vel !!!

89 - ESPIRITUALIDADE, de Leonardo Boff. Rio de Janeiro, Sextante, 2001. 96p.

O autor rompeu com o Vaticano porque questionou dogmas da Igreja Católica e fundou a Teologia da Libertação. Além de estar ao lado dos fracos e oprimidos e simbolizar a esquerda da religião, Leonardo Boff é um pensador da condição humana, em seus erros e acertos. Esse livro contém palestras proferidas no ano passado. Acompanha um CD.

Vide também : 37, 42, 43, 48, 68, 90, 91, 95, 112 e 114

Sociologia

90 - AGRURAS E PRAZERES DE UMA PESQUISADORA; ensaios sobre a sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz, de Ethel Volfzon Kominsky. São Paulo, Ed. da UNESP, 1999. 324p.

Trabalhos apresentados sobre a obra da socióloga Maria Isaura Pereira de Queiroz, baseados em suas áreas de pesquisas: cultura camponesa, messianismo, banditismo social, poder oligárquico, carnaval, etc.

91 - O CANDOMBLÉ DA BAHIA, de Roger Bastide. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 480p. ilustr.

Lançado em 1958 esse clássico da sociologia da religião realiza análise pioneira do candomblé, estudando o transe e a possessão, os cânticos, as danças e os ritos dessa religião afro-brasileira.

92 - CAPÃO PECADO, de Ferréz, com a participação de Mano Brown. 2.ed. São Paulo, Labortexto, 2000. 175p.

Capão Redondo, periferia da metrópole de São Paulo, é a pobreza, a injustiça, ruas de terra, esgoto correndo a céu aberto, crianças sem roupas e descalças, veículos transportando cadáveres subindo e descendo a toda hora, tráfico de drogas ... o inferno! Lugar onde se pode perder a vida num piscar de olhos - o Pecado das periferias!

93 - CONTOS GAUCHESCOS: lendas do Sul, de Simões Lopes Neto. Rio de Janeiro, Globo, 2001. 368p.

Coletânea de contos e lendas da cultura oral gaúcha, recriando as raízes e fontes de um povo guerreiro que faz parte da vanguarda cultural do nosso tempo. Traz glossário de termos regionais de autoria do dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

94 - AS CORES DE ACARI, de Marcos Alvito. Rio e Janeiro, Ed. da FGV, 2001. 340p.

Acari é uma das favelas que as autoridades do Rio de Janeiro consideram de alta periculosidade. Aqui estão as histórias dos anônimos que ali vivem.

95 - COURO DOS ESPÍRITOS, de Betty Mindlin. São Paulo, SENAC, 2001. 254p.

Livro que foi uma iniciativa dos índios Gavião Ikolen, de Rondônia, que pediram à autora que escrevesse a primeira versão, em português, das narrativas e depoimentos dos mais velhos do povo, em tradução de Sebirop Catarino, um dos mais expressivos líderes indígenas do país, num mergulho no Xamanismo e em outras tradições desse povo indígena brasileiro, meio século depois do primeiro contato com o homem civilizado.

96 - DEVORANDO O TEMPO – BRASIL, O PAÍS SEM MEMÓRIA, org. de Annette Leibling. São Paulo, Mandarim, 2001. 300p.

Coletânea de autores brasileiros e alemães, a maioria antropólogos e literatos, revela em texto que o Brasil – um país sem memória – apresenta diferentes facetas, que, apresentadas de uma forma crítica, ajudam a entender melhor uma identidade nacional, com suas contradições e características específicas.

97 - A EXAUSTÃO DA DIFERENÇA: a política de estudos culturais na América Latina, de Alberto Moreiras, tradução de Eliana L. L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. 412p.

Afinidades e questões em comum fazem com que o Brasil e vizinhos formem bloco para ganhar voz no estudo sobre os grandes críticos latino-americanos, como Angél Rama e Jorge Luis Borges.

98 - GRRRLS: GAROTAS IRADAS, de Vange Leonel. São Paulo, Summus / GLS, 2001. 150p.

A autora, cantora de muitas facetas: pós-feminista irônica, lésbica assumida, autora de peças de teatro e escritora, proporciona deliciosa leitura em artigos polêmicos e engraçados em textos inéditos sobre lesbianismo, analisando filmes e livros, aspectos curiosos de personalidades históricas e hábitos da cultura gay.

99 - JORNALISMO E DESINFORMAÇÃO, de Leão Serva. São Paulo, SENAC, 2001. 144p.

Originalmente dissertação de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem como autor o diretor de jornalismo do portal iG. Tendo já trabalhado em conceituados jornais brasileiros e sido correspondente durante a guerra da ex-Iugoslávia nos anos 90, ele usa a cobertura feita pelos jornais brasileiros e pelas agências de notícias dos conflitos para discutir como o jornalismo – por meio de procedimentos cotidianos – desinforma.

100 - MARIA BADERNA, A BAILARINA DE DOIS MUNDOS, de Silvério Corvisieri. Rio de Janeiro, Record, 2001. 236p.

“Baderna”, em português, significa confusão, bagunça, e era também o sobrenome de uma jovem bailarina italiana de gênio forte, que lutou pela liberdade e que viveu no Brasil no século 19 e teve sua vida pesquisada pela autor.

101 - MENINOS DO MANGUE, de Roger Mello. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 72p.

Narrativas inspiradas nos mangues, onde vivem caranguejos, siris e muita gente de uma população que vive da venda desses crustáceos e sobrevive da biologia desses ecossistemas. Um apêndice discute a importância ecológica, social e cultural dos mangues brasileiros.

102 - PARCEIROS DA EXCLUSÃO; duas histórias da construção de uma “nova cidade” em São Paulo: Faria Lima e Águas Espraiadas, de Mariana Fix. São Paulo, Boitempo, 2001. 255p.

Ideal para quem se interessa pela evolução da cidade de São Paulo e pelas mudanças socioeconômicas e políticas sofridas no Brasil dos anos 90. A autora, arquiteta e pesquisadora, entrelaça as histórias das Avenidas Faria Lima e Águas Espraiadas e revela como surgiu essa nova área em São Paulo. Pesquisou o paradeiro de seus antigos moradores, população de baixa renda, e quis saber como eles viveram essas transformações, marginalizados a viverem em áreas cada vez mais distantes.

103 - PROFESSORAS NA COZINHA, por Marilena de Souza Chauí e Laura de Souza Chauí. São Paulo, SENAC, 2001. 384p.

A filósofa e professora da Universidade de São Paulo e sua mãe Laura ensinam suas especialidades culinárias, desenvolvidas entre o ir-e-vir de suas duplas jornadas de trabalho, com o objetivo de fazer as pessoas perderem o medo de cozinha. Receitas rápidas e práticas para quem não tem tempo a perder e que não sabem nem fritar um ovo.

104 - REGIÃO E NAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, org. de George de Cerqueira Leite Zarur. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 246p.

Antropólogos do Brasil, Venezuela, Colômbia e México discutem questões comuns, como a identidade étnica, imigrantes e seus descendentes, grupos indígenas, globalização e regionalização.

105 - O RETRATO DO IMPERADOR, de Leonardo Mendes. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. 228p.

Apoiado em fontes históricas brasileiras e norte-americanas, o livro é uma discussão sobre o naturalismo e a cultura do oitocentismo no Brasil, a partir da representação da sexualidade em alguns romances brasileiros, como "O cortiço", de Aluísio de Azevedo.

106 - SALA SÃO PAULO: CAFÉ; FERROVIA E A METRÓPOLE, coord. de José Roberto Walker. São Paulo, Retrato Imaginário / Arquivo do Estado, 2001. 232p. ilustr. fotos.

Patrocinado por empresas multinacionais, o livro tem requintada encadernação em grande formato e com dezenas de fotos antigas, de 1860, do fotógrafo pioneiro Militão Augusto de Azevedo e fotos recentes sobre a sala durante e depois do restauro. Trata das origens da metrópole, o café e a ferrovia, a Estrada de Ferro Sorocabana, a Estação Júlio Prestes, a Grande Transformação e a Sala São Paulo. Nos 3 primeiros capítulos o leitor enfronha-se nos trilhos da história sócio-econômica de São Paulo e nos 3 últimos na construção da estação, o abandono nos anos 60-80 e finalmente o status de sala cultural.

107 - SEIS BALAS NUM BURACO SÓ: A CRISE DO MASCULINO, de João Silvério Trevisan. Rio de Janeiro, Record, 1998. 236p.

Ser ou não ser ... eis a questão! O autor discute com ousadia a crise do macho brasileiro e seus símbolos de masculinidade, em provocante reflexão que combina a psicanálise de Freud com clássicos de sociologia, antropologia, história, filosofia e literatura.

108 - SINAIS DE ESPERANÇA, de Arcelina Helena Públio Dias. Petrópolis, Vozes, 2001. 282p.

Primeiro resultado da peregrinação da autora – uma ex-jornalista e quase monja – pelo mundo, entre os pobres e excluídos, onde se encontra com populações em situação-limite. Aqui ela conta a realidade dos excluídos de 7 países das Américas, entre eles os índios mexicanos de Chiapas, os sem-teto norte-americanos de Dallas e os meninos de rua da Colômbia, entre outros.

109 - SUBVERSÃO PELO RISO: ESTUDOS SOBRE O CARNAVAL CARIOCA DA BELLE ÉPOQUE AO TEMPO DE VARGAS, de Rachel Solet. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1998. 200 p. ilustr. bibliogr.

Livro que combina a micro-história do carnaval carioca com a macro-história da política brasileira, desvendando, a cada passo, o perfil sócio-histórico da cidade, o mundo dos trabalhadores, dos negros e das mulatas e mulatos do Rio.

Vide também: 4, 5, 9, 21, 24, 26, 30, 31, 34, 42, 45, 48, 49, 76, 81, 84, 111, 112, 113 e 114

Revistas

110 - CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA, São Paulo, 11, 2001. 184p.

Publicado pelo Instituto Moreira Salles, de São Paulo.

Numero dedicado ao escritor paulista Ignácio de Loyola Brandão; depoimentos, entrevista, memórias.

111 - ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, 41, 2001. 260p.

Publicação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo(USP)

Organizado pelo Prof. Alfredo Bosi.

Dossiê: Pensamento econômico do Brasil contemporâneo.

112 - HISTÓRIA SOCIAL, Campinas, n.7, 2000. 320p.

Publicação da Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Dossiê: História e religião.

113 - IDÉIAS, Campinas, 6 (2) / 7 (1), 1999-2000. 250p.

Publicação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Dossiê: Transições na América Latina

114 - REVISTA VOZES, Petrópolis, 201. 136p.

Publicação da Editora Vozes.

Título: Afro-cubanos e a liberdade religiosa no banco dos réus nos Estados Unidos.

Trata dos aspectos dessa nova ordem religiosa, como a religião, os mercados comuns e os blocos econômicos, as questões agrárias e a miscigenação cultural, entre outros temas.